



**24 a 26**

**OUTUBRO | 2023**

**EVENTO ONLINE**

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA PRÁTICA  
24 a 26 de outubro de 2023

Tema:

Cuidado Pastoral e Cidadania Cristã:  
Práticas inclusivas e participativas

Transmissão ao vivo no **YouTube** pelo canal do **IFT PUC Minas**



## **Organizadores**

Amarildo José de Melo  
Edward Guimarães

# **ANAIS DO III SIMPÓSIO DE TEOLOGIA PRÁTICA**

Cuidado Pastoral e Cidadania Cristã: Práticas inclusivas e participativas

PUC Minas, 24 a 26 de outubro de 2023

Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Comunicações e Textos Completos

Grupos Temáticos (GTs)

Belo Horizonte

PUC Minas  
2023

**Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S612a	<p>Simpósio Internacional de Teologia Prática (3. : 2023: Belo Horizonte, MG) Anais do III Simpósio Internacional de Teologia Prática [recurso eletrônico]: cuidado pastoral e cidadania cristã: práticas inclusivas e participativas / organizadores Amarildo José de Melo, Edward Guimarães. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. <i>E-book</i> (27 p.)</p> <p>ISBN: 978-65-88331-91-0</p> <p>1. Teologia pastoral - Congressos. 2. Teologia prática. 3. Cristãos. 4. Cidadania. I. Melo, Amarildo José de. II. Guimarães, Edward. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Instituto de Filosofia e Teologia Dom João Resende Costa. IV. Título.</p> <p>SIB PUC MINAS</p> <p>CDU: 25(815.1)</p>
-------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

## **COMISSÕES E ORGANIZAÇÃO**

Coordenação geral:

Prof. Dr. Junior Vasconcelos do Amaral

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Aline Amaro da Silva

Profa. Dra. Alzirinha Souza

Prof. Dr. Amarildo José de Melo

Prof. Dr. Carlos Alberto Motta Cunha

Prof. Dr. Edward Guimarães

Prof. Dr. Jean Richard Lopes

Prof. Dr. Junior Vasconcelos do Amaral

Prof. Dr. Moisés Sbardelotto

Prof. Dr. Renato Alves de Oliveira

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz

Profa. Dra. Solange Maria do Carmo

Comissão Científica:

Prof. Dr. Alexandre Palma – Universidade Católica Portuguesa

Prof. Dr. Alexandre Martins – Marquette University EUA

Prof. Dra. Elizangela Chaves Dias – Urbaniana Roma

Prof. Dra. Edla Eggert – PUCRS

Prof. Dr. Érico Hammes – PUC-PR

Prof. Dra. Francilaide Queiroz Ronsi – PUC-Rio

Prof. Dr. José Sebastião Gonçalves – ISTA

Prof. Dr. Marcus Mareano – PUC Minas

Prof. Dra. Rita Maria Gomes – UNICAP

Prof. Dr. Valmor Silva – PUC-GO

Apoio técnico:

Jeferson Martins da Conceição

Secretário:

Walison Dias da Silva

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>RESUMOS POR GRUPOS TEMÁTICOS (GTS).....</b>	<b>10</b>
<i>GT 1 – Pastorais de anúncio e formação – Profa. Dra. Solange.....</i>	<i>10</i>
<b>Deus onde estás? Uma análise do sentido de libertação nos textos de Carlos Meste .....</b>	<b>10</b>
<i>Carlos Alberto Motta Cunha e Luiza Vieira Barbosa Virgílio</i>	
<b>Formação integral dos catequistas e das catequistas à luz do Magistério da Igreja.....</b>	<b>10</b>
<i>Édna de Jesus da Silva</i>	
<b>Formação integral e protagonismo laical .....</b>	<b>11</b>
<i>Célia Soares de Sousa</i>	
<i>GT 2 - Pastorais sociais e de fronteira - Prof. Dr. Renato .....</i>	<i>12</i>
<b>Juventudes e projeto de vida: desafios e possibilidades .....</b>	<b>12</b>
<i>Elisa Cristina de Mello</i>	
<b>Estudantes universitários e o cuidado com a Casa Comum: por uma pastoral do ouvido e da proximidade .....</b>	<b>12</b>
<i>Guadalupe Corrêa Mota</i>	
<b>Novos ministérios e sinodalidade: diversos caminheiros, um só Caminho .....</b>	<b>13</b>
<i>Bruno de Lucena Araújo</i>	
<b>O modelo contábil <i>care</i> e seu potencial de contribuir para a ecologia integral .....</b>	<b>13</b>
<i>Antônio Dias Pereira Filho</i>	
<i>GT 3 – Pastorais inclusivas e participativas - Profa. Dra. Alzirinha.....</i>	<i>15</i>
<b>Catequese híbrida como catequese inclusiva.....</b>	<b>15</b>
<i>Aline Amaro da Silva, João Pedro Rodrigues, Vinicius Rangel</i>	

**As experiências inclusivas da Formação Cristã e do Ensino Religioso no Colégio Santo Inácio-Rio para o curso de Jovens e Adultos em situação de vulnerabilidade social ..... 15**

*Antonio Marcos dos Santos*

**Projeto 60+: Uma experiência prática de pastoral inclusiva: recorte na Paróquia Basílica do Santo Cura d’Ars ..... 16**

*Otávio Juliano de Almeida, Erik Felipe Sudário da Cruz*

## **TEXTOS COMPLETOS POR GRUPOS TEMÁTICOS (GTS) ... 17**

***GT 1 – Pastorais de anúncio e formação – Profa. Dra. Solange..... 17***

**Deus onde estás? Uma análise do sentido de libertação nos textos de Carlos Mesters..... 17**

*Carlos Alberto Motta Cunha, Luiza Vieira Barbosa Virgílio*

***GT 2 – Pastorais sociais e de fronteira – Prof. Dr. Renato ..... 22***

**Estudantes universitários e o cuidado com a Casa Comum: por uma pastoral do ouvido e da proximidade..... 22**

*Guadalupe Corrêa Mota*

## APRESENTAÇÃO

O cuidado pastoral constitui um desafio para as Igrejas Cristãs e para a Teologia Prática. Tal realidade está no centro da práxis de Jesus de Nazaré e ilumina a missão dos discípulos e discípulas na atualização da mensagem do Evangelho. A cidadania cristã é a consciência e o reconhecimento de que, pelo batismo, todos e todas são corresponsáveis pela missão evangelizadora. Pensar hoje o cuidado pastoral e promovê-lo é exigência incontornável. Diante disto, o Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas propõe um espaço de diálogo inter, multi e transdisciplinar, para aprofundar os temas do cuidado e da cidadania cristã no complexo cenário pastoral hodierno.

**Objetivo geral:** Discernir o necessário cuidado pastoral e o processo de concretização da cidadania cristã, promovendo práticas inclusivas, participativas, marcadas pela ternura e pela irmandade, no agir das diversas igrejas.

**Objetivos específicos:** Refletir sobre a importância e urgência do cuidado pastoral nas esferas da fé cristã; Analisar os processos de cidadania cristã, pertencimento e participação na missão; Compartilhar iniciativas pastorais de inclusão e participação; Propor a prática do cuidado pastoral no agir evangelizador.

**Justificativa:** Em continuidade com o segundo simpósio, cujo tema abordou a transmissão da fé na era digital, nesta edição refletiremos sobre o cuidado pastoral e a cidadania cristã. Na contemporaneidade, constata-se uma profunda crise de identificação religiosa e conseqüente crise pastoral, dadas as novas tipificações, formas de crer, praticar e expressar a fé. As grandes mudanças socioambientais colocam em questão os modelos e práticas pastorais tradicionais. Pensando acerca da identidade e fortalecimento da própria fé cristã, as Igrejas são chamadas a encetar esforços práticos que criem comunidades inclusivas e participativas. Diante disso, as temáticas propostas pelo simpósio contribuirão para alargar e fecundar os horizontes dos agentes eclesiais para o desenvolvimento de uma práxis engajada que responda a estes desafios.

**Público-alvo:** Agentes de pastoral, presbíteros, pastores, pastoralistas, evangelizadores, estudantes e professores de cursos de graduação e pós-graduação, público em geral.

### Programação:

#### 24/10

19h: Abertura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo (grão-chanceler), Prof. Pe. Luís Henrique Eloy e Silva (reitor), Prof. Pe. Evandro Maria Campos (dir. IFT), Prof. Jean Richard Lopes (coordenador da Pós-graduação em Teologia Prática) e Prof. Junior Vasconcelos do Amaral (coordenador do Simpósio).

19h30: CONFERÊNCIA – Cuidado pastoral e cidadania cristã: desafios e perspectivas sinodais  
Conferencista: Profa. Dra. Carolina Bacher (Argentina)

Descrição: A "revolução da ternura" (EG 88) não é um convite ao sentimentalismo ou à irracionalidade, mas à construção da nossa própria humanidade. O Papa Francisco nos convida a experimentar uma nova forma de viver o Evangelho, no cuidado pastoral em vista da

cidadania cristã, na qual todos os batizados assumam a missão evangelizadora de Jesus de Nazaré. Esta conferência busca apresentar as bases teórico-práticas deste Simpósio, trazendo à luz os desafios e as perspectivas sinodais que fundamentam o cuidado pastoral e a cidadania cristã. Assim, pretende-se responder às inquietações: Quais os desafios que ainda impedem a revolução pastoral a partir do prisma da ternura? Como superar a pastoral de manutenção, permeada pelo clericalismo? Há espaços para o Espírito impulsionar a primavera pastoral, fortalecendo o modelo sinodal de vivência eclesial?

20h30: Perguntas do chat (Apoio de chat): Junior e Aline

21h: Encerramento

## **25/10**

8h: Abertura

8h30: CONFERÊNCIA – O cuidado pastoral em hermenêutica bíblica latino-americana  
Conferencista: Prof. Dr. CESAR JESUS BUITRAGO LÓPEZ (CEBITEPAL URUGUAI)

Descrição: Lemos do lugar em que nossos pés pisam. Interpretar as Escrituras em seus contextos leva-nos a pensar o texto sagrado a partir das realidades, suscitando a compreensão hermenêutica. O texto é uma alteridade a partir do momento que chama o/a leitor/a a um compromisso com aquilo que incita. Deste modo, espera-se que esta conferência colabore com a compreensão do Cuidado Pastoral à luz da Sagrada Escritura, lida em contexto latino-americano. Nossas inquietações são: Como resgatar uma leitura bíblica que possa compreender os efeitos do texto em nós (*wirkungsgeschichte*)? Como pensar hoje o cuidado pastoral em nossas comunidades a partir do texto bíblico? Como ler e atualizar nos dias de hoje a práxis taumatúrgica e libertadora de Jesus? De que forma a hermenêutica latino-americana pode contribuir para a superação do fundamentalismo bíblico?

10h30: MESA REDONDA – O cuidado pastoral na sociedade pós-moderna: entre a subjetivação da fé e os riscos de extremismos

Debatedores: Prof. Dr. João Décio Passos (PUC-SP) e Profa. Dra. Francilaide Queiroz Ronsi (PUC-Rio)

Descrição: A pós-modernidade oferece benefícios à subjetivação e à fé humana, como a busca pelo sagrado nas mais diversas tradições religiosas, nas experiências de cooperação e solidariedade. Entretanto, ao mesmo tempo, apresenta riscos como individualismo, espetacularização religiosa, alienação e fundamentalismos, que conduzem à intolerância e à violência. Esta mesa redonda procura refletir o cuidado pastoral na sociedade contemporânea, permeada pelos processos e movimentos de emancipação e subjetivação humanas, que nos levam a pensar o protagonismo do sujeito que crê.

## 14h-17h - COMUNICAÇÕES

- 1) Pastorais de anúncio e formação
- 2) Pastorais sociais e de fronteira
- 3) Práticas pastorais inclusivas e participativas

## 19h às 20h30 - OFICINAS

1. Pedagogia do caminhar-aprender-ensinar em paisagens para boas vistas, à luz da Escola Viva Xukuru Ynarú da Mata - Iran Xukuru

Descrição: A oficina propõe apresentar a experiência de uma escola livre e viva, com seu calendário e formas de caminhar-ensinar-aprender orgânicas, adequadas às condições culturais, sociais e ambientais do fluxo natural da vida. O objetivo desta oficina é apresentar práticas de relação humano-natureza e encantar mentes multiplicadoras do cuidado com a Terra Mãe: o tempo-encanto e a liberdade criativa da ancestralidade em reflorestar mentes por uma ecologia integral, contribuições ao Bom Conviver e a Saúde Planetária.

2. Protagonismo do laicato e cidadania cristã - Marcio José de Oliveira

Descrição: Esta oficina abordará a identidade, cidadania e corresponsabilidade de leigos e leigas, nas Igrejas e na sociedade. No contexto contemporâneo do cristianismo, que experiências significativas de formação e práticas evangelizadoras no seio das Igrejas contribuem para pensar e repensar questões da consciência, da dignidade e da atuação do laicato nas diversas dinâmicas da vida cristã?

3. Juventudes, Identidades e Espiritualidades: diálogos teológicos - Gabriela Consolaro Nabozny

Descrição: A oficina busca refletir sobre as vivências juvenis contemporâneas, em suas múltiplas identidades e expressões espirituais, a partir de uma perspectiva teológica e interdisciplinar. Serão abordados temas como a diversidade das identidades juvenis na contemporaneidade, a busca de sentido e o propósito de vida dos jovens, a relação entre juventudes e espiritualidades, e as transformações nas práticas religiosas juvenis em tempos de pluralismo religioso.

4. Método APAC - ressocialização dos privados de liberdade - Valdeci Ferreira

Descrição: Esta oficina tem como objetivos apresentar um histórico do Sistema Carcerário oficial no Brasil e seus limites; revisitar a lei de execução penal e possibilidades de mudança; buscar compreender a espiritualidade e as origens cristãs do método Apac; discutir a ressocialização dos privados de liberdade.

5. As Igrejas cristãs e o protagonismo feminino - Dra. Elisangela Machado

Descrição: O cenário contemporâneo das Igrejas cristãs é composto por uma ampla diversidade da participação feminina. Este protagonismo feminino gera adesões, tanto quanto polarizações diversas. A oficina tem como objetivo instigar o debate sobre alguns desses tensionamentos, a partir dos rostos e das vozes de mulheres latino-americanas ainda marginalizadas no contexto sociorreligioso.

6. Projeto Diálogos pela Liberdade - Isabel Cristina Brandão Furtado

Descrição: O projeto Diálogos pela Liberdade, mantido pelas Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, tem como missão contribuir para a melhoria das condições de vida, cidadania, autonomia e defesa dos direitos humanos das mulheres que exercem a prostituição e das mulheres e meninas que são vítimas do tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual.

7. Novas configurações familiares e práxis pastoral - Amarildo José

Descrição: A cultura urbana pós-moderna é o espaço da subjetivação. Cada pessoa quer ser sujeito de sua história. Esta subjetivação passa também pela orientação sexual, que permite a

constituição de novos arranjos familiares. Esses núcleos constituem um grande desafio para a práxis missionária e pastoral das Igrejas Cristãs.

**26/10**

8h15: Abertura

8h30: CONFERÊNCIA – Práticas pastorais emancipatórias: contribuições para a cidadania cristã

Conferencista: Prof. Dra. Maria Inês Castro Millen

Descrição: A contemporaneidade exige a ampliação da reflexão sobre as questões teológico-pastorais. À luz da complexificação do humano, tornam-se necessários novos olhares e condutas pastorais em perspectiva inclusiva e participativa, aflorando a sinodalidade. Esta conferência pretende propor caminhos, ampliar horizontes de compreensão e ação das comunidades de fé em interface aos desafios atuais. As inquietações são: Como propor reflexões que contribuam para a emancipação dos sujeitos humanos? Quais caminhos podem ser propostos para a constituição de um comportamento ético e moral cristão? Como superar uma pastoral de conservação, em vista de uma igreja em saída, aberta, acolhedora e samaritana?

10h15: MESA REDONDA – Sexualidade e construções do humano: perspectivas pastorais

Debatedores: Prof. Dra. Maria Cristina Furtado (PUC Minas) e Prof. Dr. Luis Córrea Lima (PUC-Rio).

Descrição: A sexualidade faz parte da identidade humana, e não está separada das dimensões físicas, psicológicas, éticas, morais, sociais, culturais e espirituais. A percepção de si e do outro, na constituição e construção do ser humano, é, hoje, um desafio para a pastoral e o apostolado cristão. Acolher, respeitar, amparar e comunicar o Evangelho da Vida é fundamental para que todos tenham vida em plenitude (Cf. Jo 10, 10b). Esta mesa redonda propõe dialogar acerca da sexualidade e construções do ser humano, em meio às inúmeras pesquisas, contribuições científicas sobre as teorias da sexualidade e constituição da subjetividade. O ato de lançar luzes à pastoral e apostolado cristão constitui uma esperança em meio às rudezas e violências enfrentadas e vividas por pessoas que se percebem diferentes dos padrões pré-estabelecidos pelas sociedades.

11h30: ENCERRAMENTO

Palavra final da equipe organizadora

**Evento On-line:** [Canal do Youtube IFT - PUC Minas](#)

### **Informações**

Telefone: (31) 3319-4633

e-mail: [simposioteologiapratica@gmail.com](mailto:simposioteologiapratica@gmail.com)

## RESUMOS POR GRUPOS TEMÁTICOS (GTS)

### *GT 1 – Pastorais de anúncio e formação – Profa. Dra. Solange*

#### **Deus onde estás? Uma análise do sentido de libertação nos textos de Carlos Mesters**

*Carlos Alberto Motta Cunha\**  
*Luiza Vieira Barbosa Virgílio\*\**

**Resumo:** Como a leitura bíblica pode ser um instrumento libertador? A partir dessa pergunta fundamental, a presente comunicação se inscreve no horizonte da leitura da Bíblia proposta por Carlos Mesters no livro *Deus onde estás?* Mesters, ao interpretar os textos bíblicos, afirma que a libertação do ser humano consiste na caminhada persistente de amor a Deus e ao próximo (MESTERS, 2018, p. 44-46). A hermenêutica proposta pelo frei carmelita consiste em colocar a Bíblia ao alcance do povo por meio de um método de leitura popular, no qual os fiéis a leem a partir de sua experiência pessoal, fazendo das Escrituras um auxílio na luta pela vida. Em um tempo como o nosso, marcado por leituras fundamentalistas da Bíblia e práticas violentas, a orientação de Mesters faz frente às interpretações opressoras provenientes da apropriação indevida da mensagem dos textos bíblicos. Para refletir sobre essa situação, propomos um percurso em três momentos: uma breve introdução sobre o livro “Deus onde estás?”, o caráter libertador que emerge da leitura da Bíblia proposta por Mesters e a proposição de ações pastorais para uma leitura bíblica humanizadora.

**Palavras-chave:** Carlos Mesters. Leitura bíblica popular. Libertação. Práxis cristã.

#### **Formação integral dos catequistas e das catequistas à luz do Magistério da Igreja**

*Édna de Jesus Silva\**

**Resumo:** A comunicação tem como tema a formação integral dos catequistas. A temática tem como proposta fazer uma reflexão tendo como fundamentos os documentos orientadores da catequese para a Igreja Católica, bem como buscar autores que fazem reflexão, sobre a prática da catequese, de forma atualizada ao enfrentamento dos desafios contemporâneos. O pressuposto é que a formação integral da pessoa do catequista e da catequista promove uma catequese também integral. O enfoque no integral questiona a abrangência da catequese. O objetivo principal é possibilitar uma compreensão de como desenvolver uma catequese de forma integral. Cabe destacar, no plano da formação dos catequistas, a necessidade de se fazer

---

\* Doutor em Teologia com estágio pós-doutoral, professor na graduação e na pós-graduação da Teologia do Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, [carloscuha@pucminas.br](mailto:carloscuha@pucminas.br)

\*\* Graduanda em Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, bolsista PIBIC – CNPq, [claraeluiza@gmail.com](mailto:claraeluiza@gmail.com)

\* Mestre em Educação e estudante de graduação do curso de Teologia da PUC Minas, [dejesussilva.edna@gmail.com](mailto:dejesussilva.edna@gmail.com)

a formação nas dimensões do ser, do fazer, e do saber conforme o Diretório para a Catequese (DOC 61/Documentos da Igreja), sendo que a dimensão do ser é a mais importante e, neste sentido pensar uma formação integral se torna necessária. Pensando assim, pretende-se conhecer a dimensão formativa proposta nos documentos oficiais; os fundamentos bíblicos e teológicos e construir uma interlocução entre a dimensão formativa e o desenvolvimento da missão nos dias atuais da sociedade contemporânea. Espera-se que as reflexões sirvam de estímulo e também de agregação de valor para a formação no exercício na missão dos catequistas e das catequistas.

**Palavras-chave:** Catequistas. Catequese. Formação. Integral. Pessoa.

## **Formação integral e protagonismo laical**

*Celia Soares de Sousa\**

**Resumo:** O objetivo deste artigo é refletir sobre a formação integral do laicato cristão, em vista da sua atuação profética na Igreja e sociedade. Quem é responsável para uma formação bíblico teológica, pastoral profética do laicato cristão para o testemunho cristão e sua atuação na transformação social? Quais experiências de formação na atualidade propõem um caminho querigmático, mistagógico e comprometido com o Evangelho de Jesus Cristo? Quais as consequências do período pós pandemia do Coronavírus para a religiosidade do laicato no Brasil? O que dizer dos desigrejados e sem religião? São temas que interpelam a pastoral, na atualidade, e trazem desafios para integrar novos agentes às pastorais, e animar e motivar os que estão inseridos. O encontro pessoal com Cristo, é fundamental para os agentes engajados nas pastorais, movimentos, serviços eclesiais, a fim de que renovem o compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo e a disponibilidade para o serviço, na Igreja e na Sociedade. Afirmou o Concílio Vaticano II: que os leigos são os fiéis cristãos que sendo incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos como parte do povo de Deus e feitos participantes do múnus sacerdotal profético e real de Cristo Jesus. Nas diversas oportunidades de formação, oferecidas para os cristãos leigos e leigas, é extremamente importante assumir o itinerário de formação a partir da Palavra de Deus e do Magistério recente da Igreja: Concílio Vaticano II até o Papa Francisco, pois estes interpelam todo o povo de Deus para dar respostas novas, aos novos desafios da atualidade, com profetismo.

**Palavras-chave:** Formação. Laicato. Pastoral. Transformação social. Profetismo.

---

\* Doutoranda em Teologia e Mestre em Teologia, [celiasoaresjpv@gmail.com](mailto:celiasoaresjpv@gmail.com)

## ***GT 2 – Pastorais sociais e de fronteira – Prof. Dr. Renato***

### **Juventudes e projeto de vida: desafios e possibilidades**

*Elisa Cristina de Mello\**

**Resumo:** A evangelização das juventudes sempre se apresentou como um desafio para a Igreja. E, embora esteja presente em muitos discursos e tenha sido, inclusive, tema de um Sínodo dos Bispos em 2018, a Igreja demonstra não ter ainda encontrado formas de alcançar o mundo plural e complexo das novas gerações, apresentando o evangelho como algo atraente. Muitas buscas se apresentam como válidas neste vasto campo de atuação, desde aquelas que visam integrar as novas tecnologias do mundo digital, como aquelas que procuram resgatar práticas e modos de atuação que deram certo outrora. É neste bojo que se insere a proposta da elaboração de um Projeto de Vida para as juventudes, temática que vem ganhando relevância no Brasil, especialmente após a reforma do Ensino Médio, que o inseriu como competência a ser desenvolvida pelos jovens. Apesar da notoriedade alcançada pela inserção na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o Projeto de Vida já era uma ferramenta importante de trabalho no campo da evangelização das juventudes. O presente artigo visa, portanto, recuperar o que se compreende por Projeto de Vida no âmbito das ciências humanas e, a partir de uma apresentação sumária do sujeito jovem, elencar alguns desafios e possibilidades que se apresentam para sua utilização e vivência entre os jovens, dentro de uma proposta de evangelização das juventudes.

**Palavras-chave:** Juventudes. Projeto de Vida. Evangelização.

### **Estudantes universitários e o cuidado com a Casa Comum: por uma pastoral do ouvido e da proximidade**

*Guadalupe Corrêa Mota\**

**Resumo:** A percepção da juventude universitária sobre a temática do cuidado com a Casa Comum e seus habitantes, na perspectiva da ecologia integral proposta pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, é o tema desta proposta de comunicação. Trata-se de identificar por meio de análise documental, os problemas e as soluções sobre a temática das mudanças climáticas e dos desafios socioambientais apresentados pelos estudantes de Graduação de uma universidade católica, em rodas de conversas, no mês de setembro, durante atividades do evento Tempo da Criação do Movimento *Laudato Si'*. A partir da análise das respostas dos estudantes, foram evidenciadas as aproximação e distanciamento em relação aos conceitos “cuidado” e “proximidade” como conceitos axiais para a compreensão da missão evangelizadora na sociedade complexa e pluricultural, conforme Papa Francisco aponta na *Laudato Si'*. Conclusões preliminares da análise das respostas dos estudantes indicaram a necessidade de processo educativo a longo prazo para a mudança de mentalidade em relação ao estilo de vida consumista, predatório e excludente; maior sensibilidade para entender o problema das mudanças climáticas como um problema mundial, em que todos são afetados; e reconhecimento

---

\* Especialista em Docência para EPT pelo CEFET - MG, Bacharela em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais. [elisamello.86@gmail.com](mailto:elisamello.86@gmail.com).

\* Doutora em Educação. Universidade Católica de Santos, [guadalupe.mota@unisantos.br](mailto:guadalupe.mota@unisantos.br)

da responsabilidade pessoal na ampliação ou redução dos problemas socioambientais e das mudanças climáticas já em curso, superando a cultura do individualismo e da indiferença em relação à vida coletiva. Em relação à prática pastoral no ambiente universitário, observou-se a necessidade de desenvolver a ‘pastoral do ouvido e da proximidade’, como alerta Papa Francisco em suas exortações, para lidar com a complexidade da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Cuidado. Proximidade. Ecologia Integral. Comunidade universitária.

## **Novos ministérios e sinodalidade: diversos caminheiros, um só Caminho**

*Bruno de Lucena Araújo\**

**Resumo:** O projeto buscará relacionar os ministérios leigos presentes na Igreja com a vivência da sinodalidade, que visa a comunhão eclesial. Antes de tudo, será preciso esclarecer que “novos ministérios” não significam uma novidade surgida na Igreja nos últimos tempos. São, antes de tudo, frutos do retorno às fontes, que o Concílio Vaticano II proporcionou. Do mesmo modo, a sinodalidade não é algo recente: nas Sagradas Escrituras já são visíveis os seus sinais. Com isso, buscar-se-á a relação dessas duas importantes realidades que a Igreja, nos dias de hoje, é chamada a refletir. A metodologia a ser utilizada tratará do estudo, da análise e da síntese de material bibliográfico acerca do tema. Neste percurso, é preciso citar o empenho do Papa Francisco, que, em seu pontificado, tanto se dedica à busca de uma vivência sinodal e na maior abertura da Igreja ao que pode ser chamado de protagonismo leigo. Por fim o trabalho passará a refletir que a diversidade de ministérios, cada um com suas peculiaridades, não compromete a caminhada sinodal, mas a reafirma e alarga o seu horizonte de compreensão.

**Palavras-chave:** Novos ministérios. Sinodalidade. Concílio Vaticano II. Caminhar juntos.

## **O modelo contábil *care* e seu potencial de contribuir para a ecologia integral**

*Antônio Dias Pereira Filho\**

### **Resumo**

Os desafios ambientais e sociais se impõem à humanidade. Às empresas, principalmente por causa das externalidades negativas decorrentes de suas atividades, cabe um papel fundamental com vistas a mitigar e reverter o atual estado de degradação da casa comum. Além do resultado financeiro, urge que elas se empenhem na busca por resultados igualmente positivos nas dimensões ambiental e social, o que implica a execução de uma contabilidade integrada para fins de registro, controle e publicação. Posto isso, este trabalho objetiva caracterizar o modelo contábil *CARE - Comprehensive Accounting in Respect of Ecology* e analisar o seu potencial

---

\* Estudante de graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [brunoaraujo4848@gmail.com](mailto:brunoaraujo4848@gmail.com)

\* Doutor em Administração pela *Université Grenoble Alpes*. Bacharel em Teologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Universidade Federal de Minas Gerais, [antoniodiasperfil@gmail.com](mailto:antoniodiasperfil@gmail.com)

de contribuir para a concretização de preconizações da ecologia integral no ambiente empresarial. Com esse propósito, o trabalho realiza uma revisão de literatura a partir de aportes da Contabilidade e da Teologia. A título de resultados, destaca-se que o referido modelo contábil aproxima a contabilidade tradicional dos desafios de preservação ambiental, possibilita estender a definição de capital financeiro a dimensões não financeiras, bem como suscita a necessidade de se reestruturar modelos de negócios para uma adequada exploração e preservação dos recursos mobilizados pelas empresas. Ademais, a divulgação de resultados financeiros e não financeiros proporciona visibilidade, sobretudo, às dimensões ambiental e social, e empodera os *stakeholders* no esforço pela realização do desenvolvimento sustentável e integral. Enfim, pode-se concluir que a prática do modelo contábil *CARE* nas empresas tem o potencial de dar concretude à ecologia integral e, conseqüentemente, reaproximar o ser humano da sua verdadeira vocação de mordomo e cocriador da obra do Pai.

**Palavras-chave:** Ecologia Integral. Contabilidade Integrada. Modelo Contábil *CARE*.

### ***GT 3 – Pastorais inclusivas e participativas - Profa. Dra. Alzirinha***

#### **Catequese híbrida como catequese inclusiva**

*Aline Amaro da Silva* \*  
*João Pedro Rodrigues* \*\*  
*Vinicius Rangel* \*\*\*

**Resumo:** Em um mundo digitalizado, as práticas pastorais enfrentam novos desafios e oportunidades. O diálogo entre teologia e cultura digital é necessário, especialmente quando se considera a inclusão e a participação. Esta pesquisa buscou entender como a catequese híbrida pode ser um caminho de iniciação a vida cristã para pessoas em contexto diversos, superando as barreiras físicas e geográficas que muitos enfrentam. Partiu-se do pressuposto que a inclusão digital pode potencializar a vivência da fé, por meio da formação de comunidades digitais e vivência de um modelo pastoral híbrido que englobe ambientes físicos e digitais. Esta modalidade pode ser o único meio de catequização para muitos, que, caso fosse oferecido apenas encontros no ambiente físico, não conseguiriam participar. Adotaram-se metodologias como revisão bibliográfica e estudo de caso, que foi realizado com dois grupos de catequese de adultos da Pastoral Universitária da PUC Minas. A inclusão digital, embora possa distanciar aqueles menos engajados, é uma ferramenta indispensável para alcançar e incluir uma demografia mais ampla. Este recorte de um estudo mais abrangente do Laboratório de Teologia Digital, financiado pelo FIP PUC Minas e PIBITI CNPq, enfatiza a necessidade de práticas pastorais que reconheçam a ambiência digital como ecossistema de evangelização, assegurando que a mensagem cristã alcance a todos e todas. Assim, esta comunicação de trabalho visa fornecer insights sobre a prática pastoral catequética integrada à experiência digital.

**Palavras-chave:** Catequese Híbrida. Catequese Digital. Práticas Pastorais Inclusivas. Teologia Digital. Formação Cristã.

#### **As experiências inclusivas da Formação Cristã e do Ensino Religioso no Colégio Santo Inácio-Rio para o curso de Jovens e Adultos em situação de vulnerabilidade social**

*Antonio Marcos dos Santos*\*

**Resumo:** A presente comunicação visa apresentar distintas experiências de inclusão e inserções pastorais dentro do contexto da educação de jovens e adultos no curso noturno do Colégio Santo Inácio-Rio. Entre tais experiência conta-se com a acolhida de distintas tradições religiosas para o diálogo fraterno e a experiência da arte e cultura como forma de inclusão social, entre os anos de 2022 e 2023. O objetivo deste trabalho é fazer refletir como as ações pastorais podem promover um verdadeiro impacto na sociedade e transformá-la em um ambiente na qual se promove diálogo e solidariedade como expressão de fé.

---

\* Professora da PUC Minas, na Faculdade de Comunicação, na Faculdade de Teologia e no Mestrado Profissional em Teologia. Doutora e mestra em Teologia pela PUCRS. Jornalista e Especialista em Marketing, Branding e Growth, [alineamarodasilva.com](http://alineamarodasilva.com)

\*\* Estudante de Bacharelado, bolsista FIP PUC Minas

\*\*\* Estudante de Bacharelado, bolsista PIBIC CNPq

\* Mestre em Teologia pela PUC Rio, [antonioseminaristabol@gmail.com](mailto:antonioseminaristabol@gmail.com)

**Palavras-chave:** Pastoral. Formação cristã. Educação de Jovens e Adultos. Transformação Social.

### **Projeto 60+: Uma experiência prática de pastoral inclusiva: recorte na Paróquia Basílica do Santo Cura d’Ars**

*Otávio Juliano de Almeida\**  
*Erik Felipe Sudário da Cruz\*\**

**Resumo:** A população de idosos no Brasil, e especificamente no bairro Prado em Belo Horizonte, vem crescendo cada dia mais. Com a expectativa de mudar o estilo de vida das pessoas idosas, trazendo mais conforto e alegria, o Projeto 60+ tem como proposta inicial oferecer atividades diferenciadas, que tire o idoso de uma cultura fechada dentro da sua própria casa, para uma interação com outros idosos, evitando a solidão em seu nível extremo. O objetivo desse projeto é promover a boa convivência entre os idosos por meio de atividades de entretenimento, cultura e lazer. Aqui traremos a importância deste para a comunidade católica do Prado. E também para todas as pessoas que não professam a fé católica no território delimitado da paróquia. E como o projeto influencia na vida pastoral da mesma. Buscaremos fazer um levantamento bibliográfico com autores que abordam o assunto. O projeto 60+, conta com uma participação efetiva de vários idosos e pessoas adultas do bairro, e tem gerado grande benefício para a comunidade local.

**Palavras-chave:** Projeto 60+. Pastoral. Inclusão. Paróquia.

---

\* Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1995), graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999), mestrado em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense (2007) e doutorado em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo (2019). Atualmente é professor adjunto I da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia Moral, atuando principalmente nos seguintes temas: teologia moral, bioética; moral social e ecológica.

\*\* Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2020). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia. Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais desde 2021.

## TEXTOS COMPLETOS POR GRUPOS TEMÁTICOS (GTS)

### *GT 1 – Pastorais de anúncio e formação*

#### **Deus onde estás? Uma análise do sentido de libertação nos textos de Carlos Mesters**

*Carlos Alberto Motta Cunha\**  
*Luiza Vieira Barbosa Virgílio\*\**

**Resumo:** Como a leitura bíblica pode ser um instrumento libertador? A partir dessa pergunta fundamental, a presente comunicação se inscreve no horizonte da leitura da Bíblia proposta por Carlos Mesters no livro *Deus onde estás?* Mesters, ao interpretar os textos bíblicos, afirma que a libertação do ser humano consiste na caminhada persistente de amor a Deus e ao próximo (Mesters, 2018, p. 44-46). A hermenêutica proposta pelo frei carmelita consiste em colocar a Bíblia ao alcance do povo por meio de um método de leitura popular, no qual os fiéis a leem a partir de sua experiência pessoal, fazendo das Escrituras um auxílio na luta pela vida. Em um tempo como o nosso, marcado por leituras fundamentalistas da Bíblia e práticas violentas, a orientação de Mesters faz frente às interpretações opressoras provenientes da apropriação indevida da mensagem dos textos bíblicos. Para refletir sobre essa situação, propomos um percurso em três momentos: uma breve introdução sobre o livro “Deus onde estás?”, o caráter libertador que emerge da leitura da Bíblia proposta por Mesters e a proposição de ações pastorais para uma leitura bíblica humanizadora.

**Palavras-chave:** Carlos Mesters. Leitura bíblica popular. Libertação. Práxis cristã.

### **INTRODUÇÃO**

No atual contexto, marcado por interpretações fundamentalistas da Bíblia, surge a necessidade de investigar como a leitura bíblica pode ser um instrumento de libertação. Nesse sentido, esta comunicação se inscreve na proposta de leitura bíblica de Carlos Mesters, presente em seu livro “Deus onde estás?”. No livro, Mesters enfatiza a libertação/salvação como uma caminhada persistente de amor a Deus e ao próximo. Diante das interpretações opressoras e da apropriação indevida da mensagem bíblica, a hermenêutica de Mesters se destaca por colocar a Bíblia ao alcance do povo, promovendo uma leitura popular que corresponde com a experiência pessoal e a luta pela vida.

O nosso texto está dividido em três momentos: uma breve introdução sobre o livro “Deus onde estás?”, o caráter libertador que emerge da leitura da Bíblia proposta por Mesters e a proposição de ações pastorais para uma leitura bíblica humanizadora. Ao estabelecer esse itinerário de reflexão, buscamos contribuir para uma compreensão mais ampla e

---

\* Doutor em Teologia com estágio pós-doutoral, professor na graduação e na pós-graduação da Teologia do Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, [carloscuha@pucminas.br](mailto:carloscuha@pucminas.br)

\*\* Graduanda em Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas, bolsista PIBIC – CNPq, [claraeluiza@gmail.com](mailto:claraeluiza@gmail.com)

contextualizada do sentido de libertação nos textos de Carlos Mesters, no que diz respeito ao aspecto socioeconômico e ainda psicoemocional.

### ***DEUS ONDES ESTÁS?***

Jacobus Gerardus Hubertus Mesters, conhecido popularmente como frei Carlos Mesters, nasceu em Bunde, na Holanda, em 20 de outubro de 1931. Em 1948, com 17 anos, Mesters veio para o Brasil com os frades carmelitas para exercer a atividade missionária. Dos frades recebe o hábito carmelita e o nome de frei Carlos. Como frade carmelita dedicou-se a formação bíblico-teológica em instituições católicas no Brasil, em Roma e em Jerusalém. Durante toda a sua formação, Mesters tinha um só objetivo: colocar a “Bíblia ao alcance do povo por meio de um método de leitura popular, no qual os pobres a leem a partir de sua experiência pessoal, fazendo das Escrituras um auxílio na luta pela vida” (Bernardi; Santos Júnior, 2023, p. 41).

Frei Carlos Mesters, hoje com 93 anos, é um dos principais responsáveis pela propagação da Leitura Popular da Bíblia (LPB). Ele se dedicou a promover a leitura bíblica no âmbito popular, destacando uma interpretação da Bíblia sob o olhar da experiência concreta do pobre, livre de apropriações opressoras e marcada pelo viés libertador. Mesters “democratiza o acesso aos textos bíblicos ao ensinar a fazer leitura bíblica de forma comunitária, ecumênica, transformadora e militante” (Bernardi; Santos Júnior, 2023, p. 40).

Entre 1971 e 1974, Mesters ministra uma série de cursos que acabam se tornando livros. É o caso de *Deus onde estás?* e outros. Com a tarefa de “fazer com que a Bíblia possa revelar o Deus vivo a quem pergunta: ‘Deus onde estás?’” (Mesters, 2014, p. 14), frei Carlos realça o caráter libertador da interpretação bíblica contextualizada. Preocupado com uma leitura bíblica capaz de conjugar a hermenêutica da vida com a hermenêutica dos textos sagrados, Mesters escreve, em *Deus onde estás?*, escreve de maneira clara e concisa, promovendo o entendimento de seus leitores e, desse modo, dilatando cada vez mais o conteúdo das Escrituras para a vida plena das pessoas.

O livro *Deus onde estás?* foi gestado em 1971 “em forma de Curso Bíblico a partir das perguntas, problemas e interrogações de um grupo de pessoas de classe média [...] as mesmas perguntas e interrogações continuam de pé na vida e na cabeça de muitos até hoje” (Mesters 2014, p. 13). O livro de Mesters continua atual. Questionamentos sobre a ação salvadora de Deus é algo que nossos antepassados sempre fizeram e, realmente, “é o tipo de pergunta que influi demais na vida” (Mesters 2014, p. 15).

A preocupação de Mesters recai sobre o fato de que, movidos por esses questionamentos, as pessoas se deparam com o desafio de ler e interpretar corretamente a mensagem dos textos bíblicos. Quais são as chaves de leituras utilizadas? Como interpretar a Bíblia à luz do contexto do leitor? Na reflexão do frei, notamos uma profunda inquietação em nos mostrar que devemos buscar entender a Palavra de Deus, de forma contextual, e, sobretudo, acessível a todo ser humano.

“Deus é amor” (1 Jo 4,8) afirmativa simples, objetiva, mas profunda. Na leitura popular da Bíblia proposta por Mesters (2014), o Deus-amor sobressai ao deus punitivo imposto pelos falsos hipócritas e falsos moralistas. A hermenêutica popular de Mesters é humanizadora porque “faz saber que Deus entra na vida e se faz encontrar pelo homem, exatamente quando o homem procura ser homem, é realizar o que se propôs” (Mesters, 2014, p. 34).

A leitura bíblica sugerida pelo frei no livro “Deus onde estas?” não tem marcas de adesão impositiva. Pelo contrário, Mesters nos faz ver o lado amoroso de Deus que chama o ser humano como filho para a vida plena, livre e responsável. Não há opressão, pois, a opressão só existe fora dEle. Dessa forma, conseguimos ler a Bíblia não vendo apenas leis condenatórias,

normas abusivas e prescrições complexas, ao contrário, veremos toda a benevolência do Criador que nos ama e nos quer bem.

### **A LIBERTAÇÃO EM *DEUS ONDE ESTÁS?***

A libertação dos hebreus do jugo egípcio e o seu êxodo rumo a terra prometida levanta a pergunta pelo lugar de Deus diante do sofrimento do seu povo: Deus onde estás? A pergunta ecoa no nosso tempo à luz do sofrimento dos marginalizados e indagamos: “onde está o nosso Deus e a sua liberdade?” (Mesters, 2014, p. 39).

O ser humano foi criado para ser livre, mas muitas prisões o afligem. Rubem Alves, na crônica do passarinho engaiolado, aponta para a diversidade de gaiolas (prisões) que encerram a vida humana, sejam elas “feitas com arames de ferro ou de deveres” (Alves, 1994, p. 12). As gaiolas pseudoreligiosas são as mais opressoras. Mexem com a profundidade da nossa consciência e, muitas vezes, aprisionam os corpos. Mesters trata sobre isso quando diz que mesmo o fiel crendo em um Deus libertador se deixa viver amarrado por dogmatismos e tradicionalismos impostos por uma ideia equivocada de Deus e da religião (Mesters, 2014, p. 39).

“Libertação” é um termo amplo e com uma aplicabilidade que vai para além do fazer o que quiser. Segundo Mesters (2014), libertação consiste na caminhada persistente de amor a Deus e ao próximo. Ser livres não significa estar isento de regras, por exemplo, não sermos escravos do dinheiro nos torna livres; alguém que não é preso à estética se torna livre da escravidão de um conceito de beleza. Pela liberdade nos tornamos cuidadores uns dos outros porque o próprio Deus manifestou o seu cuidado por nós por meio do sacrifício de Jesus Cristo. Libertação é o esforço constante de humanização. “[...] onde existe um esforço sincero de libertação, seja no plano individual seja no plano coletivo, aí podemos reconhecer a voz amiga do nosso Deus libertador que chama e interpela; por aí passa, até hoje, o caminho que leva os homens para Cristo e para a plena ressurreição” (Mesters, 2014, p. 43).

Libertação também é salvação. Quem busca libertar-se de algo, no fundo quer ser salvo. A busca da salvação não está na negação aparente das “coisas do mundo”, mas em um compromisso real e verdadeiro com o Reino de Deus nesse mundo. Isto é, um tipo de vida que faz frente a um sistema mundano que desumaniza. É ser sal da terra e luz do mundo, conforme afirma a tradição mateana (Mt 5, 13-16).

Mesters, no contexto da libertação, cita a importância do profeta no processo salvífico. O profeta fala em nome de Deus. Movido pelo amor ao Eterno e ao humano, o profeta exorta, confronta e aponta caminhos de salvação. Ele não se cala diante da violência; das injustiças; do individualismo e diante de toda forma de desamor. Somos profetas quando assumimos o compromisso de amar a Deus e ao próximo (Mesters, 2014, p. 58).

Nas Escrituras, os profetas, através da revelação e inspiração divinas, dão a conhecer os humanos a vontade de Deus. Tal esforço de libertação é visto como “manifestação da presença de Deus entre homens e como início da estrada que conduz a Cristo e à ressurreição” (Mesters, 2014, p. 43). Esse é o desejo de Deus para a humanidade. Em Deus estamos livres de tudo que é opressão, que consome e fere a vida. Somos livres porque Deus nos libertou, nos tirou (êxodo) do “mundo opressor”.

Esse caminho se plenifica no profeta por excelência, Jesus Cristo, por suas ações e palavras. Mas essa salvação não é individual, não basta apenas “me salvar”. Ela se concretiza quando favoreço a salvação do meu irmão, ninguém se salva sozinho. A verdadeira liberdade que Deus sonha para o ser humano é aquela que nasce da dinâmica que conjuga, ao mesmo tempo, amor a Deus e ao próximo. “O êxodo, iniciado por Moisés, chega ao seu termo com Jesus Cristo, ressuscitado da morte para a vida verdadeira. Resume-se na frase do evangelho:

‘perder a vida por amor para poder possuí-la plenamente’ (Mc 8, 35)” (Mesters, 2014, p. 44-45).

## APLICAÇÕES PASTORAIS

O tema da libertação tratado em *Deus onde estás?*, por Carlos Mesters, tem uma aplicação pastoral importante para as comunidades cristãs. Ele supera a redução do termo “libertação” (salvação), muitas vezes, associado a uma imagem “profundamente enraizada em mentes e corações que, praticamente, quando se diz salvação ou redenção, se quer dizer sacrifício e expiação” (Mardones, 2009, p. 82) realizados por Cristo e com vistas a vida pós-morte, a ressurreição, sem apropriação para o presente.

O problema desse tipo de teologia consiste em não perceber a riqueza semântica da categoria libertação/salvação abrangendo as dimensões de justificação dos erros do passado e presente, e, também, do exercício de santificação do fiel no presente. Eu fui, sou e serei salvo do mal. Enfatizar somente a salvação como ação futura, tira do fiel o benefício libertador de viver, já no aqui e agora, a salvação plena de Deus. Além disso, percebe-se também como um discurso dessa natureza favorece uma vida acomodada hoje com a promessa da vida eterna amanhã. O “céu”, numa lógica como essa, é mais fuga dos problemas diários do que um estado de bem-aventurança.

A proposta de apropriação do conteúdo bíblico pelo fiel sugerido por Mesters favorece uma leitura da Bíblia libertadora. “A Bíblia nasceu da vida sofrida do povo e é fruto de uma caminhada de libertação (Mesters, 1983, p. 49). As narrativas bíblicas se comunicam com as narrativas de homens e mulheres de hoje apontando para um Deus presente e libertador. Deus onde estas? Está com aqueles que querem ver o seu reino de verdade e justiça realizado nesse mundo. Deus está onde Cristo se faz presente, atuante, na força regenerado do Espírito. “Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em Mim?” (Jo 14,3), diz Jesus aos seus discípulos. E ainda: “Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo” (Jo 12, 26).

Onde há salvação, seja como cura e/ou libertação, Deus está presente. O lugar de Deus proposto como ato libertador de Carlos Mesters interpela o discurso pastoral de hoje. A complexidade do tempo presente exige uma nova compreensão do *pré-texto* (da realidade), o *con-texto* (da comunidade) e o *texto* da Bíblia (Mesters, 1983, p. 42). Uma hermenêutica libertadora conjuga, ao mesmo tempo, interpretação da Bíblia com a interpretação da realidade para ações pastorais reais, não imaginárias. A leitura correta da vida em conexão com a leitura correta da Bíblia desemboca em pastorais efetivas e capazes de assinalar o lugar de Deus entre os seres humanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em “Deus onde estás?”, Mesters nos desafia a repensar o modo como lemos e interpretamos a Bíblia. Não é só o exercício hermenêutico, mas, sobretudo, a capacidade de compreender e apreender a mensagem libertadora/salvífica de Deus para o ser humano. Em um tempo marcado por leituras fundamentalistas da Bíblia e, conseqüentemente, por ações opressoras, mascaradas de “cristãs”, a proposta de Mesters se justifica e sintoniza a natureza libertadora de Deus por meio do seu Filho Jesus Cristo: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8,36).

As intuições propostas por Mesters, em “Deus onde estás?”, ainda suscitam provocações do tipo: como aplicar uma hermenêutica que nos conscientiza que nossos desejos desordenados (pecados) é que nos aprisionam? Como podemos superar as gaiolas pseudoreligiosas que aprisionam não apenas nossos corpos, mas também nossas mentes e consciências? Como

entendermos que nossa liberdade está em Deus, na prática do amor? Além disso, como podemos traduzir a busca pela libertação em ações pastorais concretas que promovam a justiça, a igualdade e a dignidade humana em nossas comunidades?

Essas são questões desafiadoras que exigem reflexão, engajamento e ação contínua. A busca por respostas aproximativas serve de material para outras comunicações. No entanto, ao enfrentarmos esses desafios com coragem e compromisso, podemos abrir caminho para uma compreensão mais profunda e autêntica da libertação em Deus, transformando não apenas a nós mesmos e a nossas comunidades, mas também o mundo ao nosso redor.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Teologia do cotidiano**: meditações sobre o momento e a eternidade. São Paulo: Editora Olhos d'Água, 1994.

BERNARDI, José; SANTOS JÚNIOR, Iracy Ferreira dos. Carlos Mesters: contribuições para a caminhada da Igreja no Brasil. *In*: PASSOS, Mauro; CABRAL, Newton D. Andrade; SANCHEZ, Wagner Lopes. (org.). **Profetas e místicos em terras brasileiras**: história, espiritualidades e lutas. São Paulo: Paulus, 2023.

BÍBLIA Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Rev. atual. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

MARDONES, José María. **Matar nossos deuses**: em que Deus acreditar? São Paulo: Editora Ave-Maria, 2009.

MESTERS, Carlos. **Deus onde estás?** uma introdução prática à Bíblia. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MESTERS, Carlos. **Flor sem defesa**: uma explicação da Bíblia a partir do povo. Petrópolis: Vozes, 1983.

## **GT 2 – Pastorais sociais e de fronteira**

### **Estudantes universitários e o cuidado com a Casa Comum: por uma pastoral do ouvido e da proximidade**

*Guadalupe Corrêa Mota\**

**Resumo:** A percepção da juventude universitária sobre a temática do cuidado com a Casa Comum e seus habitantes, na perspectiva da ecologia integral proposta pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si*, é o tema desta proposta de comunicação. Trata-se de identificar por meio de análise documental, os problemas e as soluções sobre a temática das mudanças climáticas e dos desafios socioambientais apresentados pelos estudantes de Graduação de uma universidade católica, em rodas de conversas, no mês de setembro, durante atividades do evento Tempo da Criação do Movimento *Laudato Si*. A partir da análise das respostas dos estudantes, foram evidenciadas as aproximação e distanciamento em relação aos conceitos “cuidado” e “proximidade” como conceitos axiais para a compreensão da missão evangelizadora na sociedade complexa e pluricultural, conforme Papa Francisco aponta na *Laudato Si*. Conclusões preliminares da análise das respostas dos estudantes indicaram a necessidade de processo educativo a longo prazo para a mudança de mentalidade em relação ao estilo de vida consumista, predatório e excludente; maior sensibilidade para entender o problema das mudanças climáticas como um problema mundial, em que todos são afetados; e reconhecimento da responsabilidade pessoal na ampliação ou redução dos problemas socioambientais e das mudanças climáticas já em curso, superando a cultura do individualismo e da indiferença em relação à vida coletiva. Em relação à prática pastoral no ambiente universitário, observou-se a necessidade de desenvolver a ‘pastoral do ouvido e da proximidade’, como alerta Papa Francisco em suas exortações, para lidar com a complexidade da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Cuidado. Proximidade. Ecologia Integral. Comunidade universitária.

## **INTRODUÇÃO**

A percepção da juventude universitária sobre a temática do cuidado com a Casa Comum e seus habitantes, na perspectiva da ecologia integral proposta pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si*, é uma temática que preocupa educadores das universidades católicas. A proposta da *Laudato Si*, surgida em 2015, passa por aquela advertência do Papa de que tudo precisa de um longo tempo de maturação e de um longo processo de educação para que uma ‘novidade’ se constitua como conversão de mentalidades, mas, também, conversão de processos, de procedimentos, de infraestrutura e das instituições. Não adianta apenas ‘mudar a mentalidade’ se não se implantam condições materiais para a vivência de um novo estilo de vida (Francisco, 2015, p. 10).

Conscientes da necessidade deste processo educativo a longo prazo é que um grupo de educadores da Universidade Católica de Santos, no Litoral de S. Paulo, deu início, em 2023, a uma ‘pastoral do ouvido e da proximidade’, apresentando a temática da *Laudato Si*, conjugada no conceito ‘Cultura da Ecologia Integral’, de modo a que, no ambiente universitário, se pudesse ir percebendo sinais desta mudança de mentalidade. É este processo inicial que será apresentado nesta comunicação, assim estruturada: a) apresentação do processo desenvolvido com alunos da Graduação sobre a temática da *Laudato Si*/Cultura da Ecologia Integral; b)

---

\* Doutora em Educação. Universidade Católica de Santos. E-mail: [guadalupe@unisantos.br](mailto:guadalupe@unisantos.br)

análise documental de respostas dos estudantes sobre percepção da temática socioambiental; c) proposta de uma ‘pastoral do ouvido e da proximidade’ para inserir estudantes universitários na temática *Laudato Si*; e conclusões, nas quais, a partir da análise das respostas dos estudantes, foram evidenciadas aproximação e distanciamento em relação aos conceitos ‘cuidado’ e ‘proximidade’ como conceitos axiais para a compreensão da missão evangelizadora na sociedade complexa e pluricultural, conforme Papa Francisco aponta na *Laudato Si*.

## DESENVOLVIMENTO

A Universidade Católica de Santos, no primeiro semestre de 2023, através da Pro Reitoria de Pastoral, aderiu ao Movimento Internacional *Laudato Si* que está articulado em três pilares: 1- Ecoespiritualidade; 2 - Estilos de vida 3 – Defesa militante, e em três áreas de atuação: 1 - Conversão ecológica, 2 – Sustentabilidade, 3 – Mobilização<sup>1</sup>.

Entende-se que a Universidade é um espaço privilegiado para desenvolver um projeto a longo prazo com os estudantes recém-chegados, isto é, com os estudantes dos dois primeiros semestres, para a implementação daquilo que o Documento de Base do Movimento, a encíclica *Laudato Si* apresenta como a “cultura da Ecologia Integral”. Com esse projeto junto aos primeiranistas, pôde-se promover um processo de sensibilização, a fim de inspirar e mobilizar os estudantes na ‘lógica do cuidado’ da nossa casa comum e na promoção de ações no âmbito da justiça climática e socioambiental.

Nos mês de maio e junho de 2023 foram realizadas atividades denominadas Mês da Ecologia Integral na Universidade. Naquela ocasião, a ideia era envolver apenas os alunos da disciplina Humanismo e Transcendência, que é uma disciplina que perpassa todos os cursos, como a disciplina específica da identidade católica da universidade, no primeiro ano. Tínhamos como material de base o filme A Carta, produção do Vaticano e da produtora Off the Fence, lançado no You Tube. Porém, naqueles meses estava programada uma série de eventos de vários cursos com a temática ambiental e dos ODS – objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da ONU, de modo que o tema da Ecologia Integral *Laudato Si* se tornou o ‘guardachuva’, debaixo do qual se abrigaram os demais eventos. Com isso, o que seria a Semana *Laudato Si*, própria do Movimento que celebra no mês de maio o lançamento da encíclica *Laudato Si*, se tornou o Mês da Ecologia Integral na Universidade. A Universidade entrava no ‘clima da ecologia integral’. Era o início das ações neste projeto.

Em setembro, o Movimento *Laudato Si* oferece como ação mundial o projeto Tempo da Criação, de primeiro de setembro, encerrando no dia 4 de outubro, dia de S. Francisco, padroeiro do Movimento e da Ecologia. Embora este evento acentue o enfoque na mística da ecoespiritualidade, no âmbito da Universidade continuamos priorizando o enfoque da ‘cultura da ecologia integral’, em vista da ‘conversão ecológica’ e da ‘mobilização’ da comunidade acadêmica.

Durante o mês de setembro, foram desenvolvidos encontros com os estudantes do primeiro ano de todos os cursos da Graduação, com a seguinte proposta: discutir com eles problemas socioambientais da Região Metropolitana da Baixada Santista, Litoral de S. Paulo, e proposta de soluções para alguns desses problemas. De 4 a 26 de setembro, foram realizados 20 encontros, abrangendo cerca de 600 alunos. Usamos como recurso disparador para a discussão a música “Passarinhos”, do cantor Emicida; o vídeo institucional para o Tempo da Criação, do Movimento *Laudato Si*; e o documentário “Oceano Plástico”, da TV ONU<sup>2</sup>. Após a exibição dos vídeos, os estudantes foram organizados em pequenos grupos, para responder a seguinte questão: aponte um problema socioambiental de nossa Região e indique uma solução que pode ser assumida a partir da comunidade acadêmica.

<sup>1</sup> Sobre o Movimento *Laudato Si* em: <https://laudatosimoviment.org/pt/>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3dmZrzeg2e0>

É importante mencionar que desde o início, nas discussões em grupo, insistiu-se no conceito ‘socioambiental’, para que a ‘questão humana’ não fosse descolada da questão ‘ambiental’, já que é esse enfoque, o da interdependência entre ‘humano e natureza’ que compõe o eixo central da ‘lógica do cuidado’ que subjaz a proposta da ‘ecologia integral’ preconizada na *Laudato Si*. Com isso, fazíamos aceno, também, na orientação da discussão em grupo, para que os estudantes pensassem nos impactos que os problemas socioambientais já causam no seu cotidiano de vida e para o futuro de sua atividade profissional.

Ao final dos encontros recebemos 130 folhas com respostas dos estudantes sobre o ‘problema/solução’ socioambiental em nossa Região. Foram escolhidas 43 respostas, correspondendo a, em média, um total de 200 alunos de diferentes cursos. A escolha das respostas deu-se em função da obtenção de amostra a mais significativa possível de todos os cursos. Com isso, foram obtidas respostas de alunos dos cursos de Pedagogia, Formação de Psicólogos, Direito, Administração, Economia, Nutrição, Enfermagem, Cinema, Ciências da Computação, Arquitetura, Ciências Biológicas dentre outros.

Nessa Amostra foram identificados como os principais problemas (Quadro 1):

**Quadro 1- Problema socioambiental da Baixada Santista**

(falta de) conscientização	10
(falta de) educação	8
Não pensar nas futuras gerações	7
Lixo nas praias	7
Mudanças climáticas	6
Individualismo (cultura do)	6
Terra/planeta	7
Aquecimento global, desmatamento	5
(falta de) cuidado	5
Poluição/problemas ambientais	4
Degradação do ecossistema	3
Tecnologia digital	3
Cultura do consumismo	3
(falta de) saúde	3
Coleta seletiva	2
Desenvolvimento sustentável	2
Internet (ódio e fake news)	2
Desigualdades	2
Indiferença (apatia)	2
Microplástico na Bacia de Santos e alto volume de descarga de resíduos poluentes no mar, nos manguezais (Porto de Santos)	1

Fonte: alunos da Graduação – Manhã/Noite – Atividade Tempo da Criação, no mês de setembro de 2023.  
Elaboração: Autora. Out 23.

Os estudantes apontaram como proposta de soluções para problemas socioambientais na Região (Quadro 2):

**Quadro 2 - Solução para problema socioambiental da Baixada Santista**

Educação/ formação/conhecimento/pesquisa	13
Mudança	11
conscientização	10
Amor / amor social	10
pensar nas futuras gerações -	7
Valorizar: ser humano, criação	5
Respeito	5
Transporte alternativo/biocombustível	4
Educar para a vida coletiva	4
Gestão sustentável	3
Políticas públicas	3
Responsabilidade pessoal e coletiva	2
Maior atenção à família (formação da família para a aceitação dos “diferentes”)	2
Auxiliar ONGs e voluntariado	2
Compaixão	2
Tolerância	2
Solidariedade	2
Empatia	2
Promover a diversidade, a inclusão	1
Responsabilizar indústrias	1
Diminuir o consumo	1
Responsabilizar o consumidor	1

Fonte: alunos da Graduação – Manhã/Noite – Atividade Tempo da Criação, no mês de setembro de 2023.

Elaboração: Autora. Out 23.

Entende-se que essa Amostra é bastante representativa do universo de estudantes com os quais conversamos durante o mês de setembro, e da qual é possível fazer algumas inferências em relação à percepção da juventude universitária sobre a temática do cuidado com a Casa Comum e seus habitantes, na perspectiva da ecologia integral proposta pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si*, que é o objeto desta proposta de comunicação.

Numa primeira leitura desses **problemas/soluções** entende-se que os estudantes do primeiro ano de diferentes cursos de Graduação da Unisantos identificaram elementos-chave da concepção de Ecologia Integral, conforme preconizada pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si*, dentre os quais considero os mais relevantes:

**1 – A relação da interdependência entre as ações humanas e os impactos no meio ambiente.** Como consequência dessa interdependência, os estudantes apontam a falta de conscientização, falta de educação, a cultura do individualismo, a indiferença, a apatia, o não pensar nas futuras gerações, a cultura do consumismo como problemas (e como fatores desencadeadores de problemas) que já afetam o seu dia a dia.

**2 – A consciência da responsabilidade humana** no quadro de desequilíbrio socioambiental no qual estão mergulhados. Essa consciência aparece nos conceitos mudança, conscientização, responsabilidade pessoal e coletiva, responsabilizar indústrias, amor social, pensar nas futuras gerações, educar para a vida coletiva, e, e modo geral, em educação/ formação/conhecimento/pesquisa, que é o âmbito específico de onde eles situam essa percepção.

Nessa Amostra procedeu-se, ainda, à análise das “aproximações” e dos “distanciamentos” em relação aos conceitos “cuidado” e “proximidade” entendidos como conceitos axiais para a compreensão da missão evangelizadora na sociedade complexa e pluricultural, conforme Papa Francisco aponta na *Laudato Si*. Dessa aproximação derivaram-se elementos constitutivos para a pastoral do “ouvido e da proximidade”, que considero serem distintos para uma pastoral em ambiente universitário.

## Proposta para a ‘Pastoral do Ouvido e da Proximidade’

**Objetivo:** Promover uma cultura de ecologia integral que valorize o cuidado com a Casa Comum e fortaleça os vínculos de proximidade entre os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios socioambientais de uma maneira ética e solidária.

### A. Estrutura do Programa:

*Introdução à Ecologia Integral:* Utilizar materiais como o filme "A Carta", documentários relevantes, mensagens do Magistério, para introduzir os conceitos da Cultura da Ecologia integral, destacando a interdependência entre as ações humanas e os impactos ambientais, aqui e agora, no ambiente da universidade.

*Discussões e Rodas de Conversa:* Organizar encontros mensais que permitam aos estudantes discutir problemas socioambientais locais e globais, incentivando-os a propor soluções práticas que possam ser implementadas pela comunidade acadêmica. Aqui pensa-se nos grupos *Laudato Si* para o âmbito universitário.

*Atividades Práticas:* Promover ações concretas e iniciativas de sustentabilidade no *campus* para colocar em prática os conceitos discutidos.

**B. Metodologia:** Esta proposta de metodologia para o desenvolvimento de uma pastoral é baseada em referências do Papa Francisco quando fala sobre o ‘método de evangelizar de Jesus’. Estes elementos são compilados a partir de várias mensagens do Papa, em diferentes ocasiões. As etapas são:

1. *Levantar:* Iniciar o engajamento dos estudantes com atividades que os tirem da zona de conforto e os encorajem a agir.

2. *Aproximar:* Fomentar relações mais próximas e solidárias entre os estudantes, através de projetos de grupo que requerem colaboração e entendimento mútuo, sobretudo com grupos formados por estudantes de diferentes cursos.

3. *Escutar:* Estabelecer um espaço seguro onde os estudantes possam compartilhar suas preocupações e experiências pessoais, enfatizando a importância da escuta ativa e empática.

4. *Dialogar:* Encorajar o diálogo aberto sobre os desafios contemporâneos, tanto ambientais quanto sociais, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões e aprendam a identificar e a negociar soluções para os diferentes contextos existenciais.

5. *Põe-te a servir:* Incentivar os estudantes a se envolverem em serviços comunitários e projetos que beneficiem tanto a comunidade local quanto o meio ambiente.

### C. Avaliação e Adaptação:

*Feedback Contínuo:* Implementar um sistema de *feedback* para monitorar o impacto das atividades e fazer ajustes conforme necessário.

*Adaptação Programática:* Ser flexível para adaptar o programa às mudanças nas necessidades dos estudantes e aos novos desafios ambientais que surgirem.

### D. Resultados esperados a longo prazo:

*Mudança de Mentalidade:* Espera-se que a Pastoral do Ouvido e da Proximidade inspire uma mudança de mentalidade dos estudantes, afastando-os de um estilo de vida consumista e promovendo uma maior consciência socioambiental.

*Formação de Líderes:* Capacitar estudantes para se tornarem líderes em suas comunidades e em seus campos de trabalho prontos para implementar e defender práticas sustentáveis e éticas e que contemplem o direito de as futuras gerações, humanas e não humanas, a viverem em um planeta saudável.

Esta proposta contempla elementos fundamentais para a missão evangelizadora da Igreja em uma sociedade complexa e pluricultural, utilizando os princípios da encíclica *Laudato Si'* para formar sujeitos conscientes e responsáveis, capazes de cuidar da criação de Deus e uns dos outros com compaixão, amorosidade, e promovendo justiça socioambiental em escala mundial.

## CONCLUSÃO

Promover um processo de engajamento de estudantes universitários para a proposta da Encíclica *Laudato Si* não é tarefa fácil. Entretanto, a experiência realizada no ano de 2023 com estudantes dos dois primeiros semestres de todos os cursos de Graduação da Universidade Católica de Santos, no Litoral de S. Paulo revelou grande sensibilidade e preocupação dos estudantes para com os problemas socioambientais encontrados na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Considera-se relevante que os estudantes tenham apontado a Educação como elemento-chave para promover maior conscientização entre a população em geral, pois entendem que sozinhos não são capazes de dar conta de resolver problemas de natureza macroestrutural. E, para isso, só ações coletivas e que envolvam instâncias supranacionais podem acenar com alguma possibilidade de frear mudanças climáticas que já estão colocando em risco a vida de todos os habitantes do planeta.

As respostas indicaram ainda a necessidade de mudança de mentalidade em relação ao estilo de vida consumista, predatório e excludente, e a superação da cultura do individualismo e da indiferença em relação à vida coletiva. Em relação à prática pastoral no ambiente universitário, entende-se que só uma pastoral do ‘ouvido e da proximidade’, a exemplo de Jesus de Nazaré, pode nos ajudar, como educadores, a lidar com a complexidade religiosa, cultural e social da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html). Acesso em: 9 set. 2023.